



APRESENTAÇÃO

O presente número da *Revista Café com Sociologia* vem a público ao final de um ano conturbado tanto para a realidade social e política brasileira, quanto mundial. No decorrer desse ano, nos defrontamos com transformações massivas das forças políticas que movem-se à direita e tomam de assalto as estruturas de poder e distribuição de direitos, destituindo-as de suas características democráticas e inclusivas. Nesse contexto de transformação e reordenamento da estrutura política e social, especialmente naquilo que diz respeito à reestruturação das leis de regulamentação do Ensino Médio, observamos a MP-746, que ameaça a retirar a obrigatoriedade do ensino da Sociologia e da Filosofia nesse nível de ensino, fragmentando seus conteúdos e sua capacidade de construção do conhecimento crítico voltado à produção da cidadania. Por esse motivo, nos parece bem adequado que a capa do nosso número traga o cartum intitulado Reforma do Ensino Médio, produzido para a *Revista Café Com Sociologia* pelo artista paulistano, cientista social e mestrando em Ciências Sociais pela PUC- SP, Toni D'Agostinho.

Ainda considerando o contexto atual esboçado acima, também parece pertinente que esse volume se inicie com um ensaio sociológico intitulado **Utopia, 500 anos: um breve ensaio sobre as origens da Sociologia**. Nele, Rafael Egídio Leal e Silva chama atenção para a pouca relevância que é dada ao aniversário de meio século da obra de Thomas More. Utopia, defende o autor, deveria constar das leituras obrigatórias nas salas de aula de Sociologia posto que a obra revela não somente a criação de uma nova verve de escrita político-filosófica, mas também avança a discussão de conteúdo crítico acerca de mazelas sociais, como a desigualdade social, que permanecem presentes na construção da vida social até os dias atuais.

Deixando o formato ensaístico, nos deparamos com 3 artigos que tem como proposta analisar produções cinematográficas como forma de explorar e compreender as nuances da vida social. Em O filme **“Borboletas Negras”**: uma análise a partir da teoria sociológica **durkheimiana**, José Eduardo Gomes dedica-se ao exame da relação entre moralidade,

subjetividade e normatividade nas relações humanas ao empregar autores como Émile Durkheim e Norbert Elias na análise da trajetória de vida da poetisa sul-africana Ingrid Jonker, forte opositora do regime de Apartheid sul-africano, que tem sua vida apresentada nessa película de 2011.

Em **Ratatouille: como funciona uma cozinha**, de Kamila Guimaraes Schneider e Natan Schmitz Kremer, passamos a uma análise do lugar do trabalho feminino no espaço da construção e da experiência na cozinha de um grande restaurante francês retratado na animação de 2007. Através da análise das falas e interações entre personagens do longa de animação, em constante diálogo com teorias de gênero e teorias feministas, os autores buscam compreender o lugar do trabalho feminino, as transformações e alocações de gênero a determinados espaços, como a cozinha, e suas referências sócio-históricas.

Fechando a seção de Sociologia e Filme, **Ressignificação da morte: uma reflexão sociológica sobre o filme “A Partida”**, de Árifé Amaral Melo nos convida a analisar a relação entre o processo da morte, sua resignificação e os mecanismos que envolvem as atividades funerárias. Através da análise cuidadosa do filme japonês 'A Partida', vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro de 2009, o autor apresenta uma leitura das distintas abordagens da morte e seus rituais através de uma transposição cultural entre Brasil e Japão e da compreensão dos mecanismos de organização e construção dos significados sociais da morte na atualidade.

Na seção de artigos, contamos com 10 trabalhos que apresentam um panorama variado dos estudos sociais e políticos que vão desde o ensino da Sociologia e Ciência Política no Ensino Médio, às relações entre o pensamento feminista, os movimentos sociais e o contratualismo em Rousseau. Assim, em **Os conhecimentos de Ciência Política no Ensino Médio: considerações acerca dos documentos oficiais**, André Rocha Santos nos apresenta com uma análise crítica da qualidade e especificidade do conteúdo da Ciência Política nas práticas escolares no Ensino Médio, buscando compreender qual seu papel no ensino da Sociologia nas escolas brasileiras hoje. Em **A Sociologia no Ensino Médio: A temática dos Direitos Humanos nos Livros Didáticos do Ensino Médio**, de Anderson dos Anjos Felipe, encontramos uma discussão acerca da presença ou não da temática Direitos Humanos nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio, bem como o exame crítico sobre a manutenção da consistência das informações e localização dos conteúdos de DH nesses livros.

Passando de uma preocupação teórica da abordagem de temas específicos no ensino da Sociologia para abordagens práticas e comparativas, temos em **Estágio supervisionado em**

ensino de Sociologia: observação orientada pela psicologia da educação, de Rafael Ademir Oliveira de Andrade e Eliane Basto, o resultado de uma pesquisa de campo que consistiu do acompanhamento do trabalho supervisionado de ensino de Sociologia no ensino secundário no município de Porto Velho em Rondônia. Esse trabalho aborda questões e conceitos ligados à psicologia da educação buscando explorar sua aplicabilidade nas práticas de sala de aula no ensino da Sociologia, contextualizando-as num espaço de condições psicossociais adequadas.

Já em **O ensino de Sociologia realizado em escolas da rede pública estadual na cidade de Teresina: um estudo comparativo**, Wilson Machado Alencar aprofunda ainda mais questões situacionais e formais do ensino da sociologia em três escolas do Ensino Médio em Teresina - PI, no intuito de compreender como se dão as práticas em sala de aula a partir da construção comparativa de um modelo de ensino que considera a formação docente, a metodologia utilizada em aula e a qualidade e disponibilidade de material didático entre outros fatores. O que se tem portanto, com esses dois textos, são retratos da prática docente da Sociologia nas escolas brasileiras que enfatizam os aspectos cotidianos do trabalho sociológico bem como sua capacidade de produção crítica sobre a realidade social.

Com **Gestão Democrática e Conselhos Escolares: Possibilidades de Construção da Participação Coletiva nas Escolas Públicas Fluminenses**, de Fabrício Antonio De Souza, abre-se uma linha de discussão que, embora permaneça no âmbito da educação, ultrapassa as discussões particulares que dizem respeito ao ensino e prática da Sociologia como encontradas nos artigos anteriores, para empreender investigações em torno da instituição de práticas educacionais democráticas e do próprio conceito de democracia como central na produção da educação contemporânea. Nesse primeiro texto, o autor busca examinar o processo de construção dos Conselhos Escolares em duas escolas fluminenses chamando atenção para a importância desse processo na ampliação da compreensão do que se reconhece como gestão democrática da Escola. De maneira mais ampla, em **Educação e Democracia: um percurso contemporâneo**, José Antônio Feitosa Apolinário e Breno Leal Menezes Feitosa debruçam-se sobre os conceitos centrais de educação e democracia a partir de autores contemporâneos, que incluem análises comparativas das obras de autores como Robert Dahl, Noam Chomski e Boaventura de Sousa Santos, na tentativa de compreender a centralidade do processo educacional na construção contemporânea da democracia como ideal de consolidação da vida social.

Em seguida, temos 4 artigos que finalizam a seção e caracterizam-se por abordar temas particulares da experiência sociológica tanto no que diz respeito a diversidade das práticas

humanas, quanto a diversidade de abordagens teóricas pelas quais passeiam. Nildo Viana, nos traz uma reflexão teórica marxista dos movimentos sociais. Em seu artigo intitulado “Movimentos Sociais: unidade e diversidade”, Viana busca apresentar a diferença entre movimentos sociais em geral e movimentos sociais específicos. Em **Vivendo da noite: relatos e experiências de profissionais da música em campina grande – PB**, Tiago Fernandes Alves descreve, a partir de um trabalho de observação participante entre músicos da noite de Campina Grande-PB, a realidade prática da construção do ‘ser músico’, tendo como pano de fundo uma análise crítica da música na Sociologia da arte e a tendência, nesse campo, de considerá-la como instrumento de distinção social na organização das estruturas do mundo da arte contemporânea.

Partindo para outras áreas do labor humano, temos **O trabalho e os impactos nas relações intersubjetivas: reflexões acerca das contribuições de Axel Honneth**, onde Rafaela Semíramis Suiwon busca, tendo como base as preocupações teóricas de Axel Honneth, desenvolver uma reflexão sobre os significados do trabalho na atualidade e seus efeitos sobre as relações intersubjetivas. Essa análise leva em consideração o contexto contemporâneo de crise da regulamentação do trabalho e da flexibilização das relações trabalhistas, buscando recuperar o conceito de trabalho como tema central nas discussões de reorganização e reconfiguração do capitalismo hoje nos termos da sua permanente presença na construção das relações entre sujeitos e o mundo social.

A seção de artigos se encerra com a análise de Letícia Machado Spinelli que apresenta, em **Crítica feminista ao contratualismo: interfaces de gênero na obra de Rousseau**, uma abordagem crítica dos estudos feministas acerca do papel do gênero feminino na obra de Rousseau, enfatizando-se o arcabouço teórico de estudiosas do contratualismo como Carole Pateman e Susan Moller Okin. Utilizando-se dessas leituras como ferramentas críticas sobre a teoria social rousseauiana, a autora enfatiza seus aspectos normativos naquilo que diz respeito ao lugar e papel da mulher na teoria do contrato social de Rousseau e, para além disso, como essa vertente do contratualismo contribuiu de maneira particular para o fortalecimento de uma práxis de gênero ainda recorrente na vida social.

A presente edição conta ainda com 4 resenhas de livros que tratam de autores e publicações relevantes na área da Sociologia e Ciência Política contemporâneas. Em primeiro lugar, temos **Sobre o Político**, resenha do livro de Chantal Mouffe de mesmo título, por Sidnei Ferreira de Vares. Em seguida, encontramos **Imagens do amor romântico no cinema hollywoodiano**, resenha crítica do livro "Uma sociologia do amor romântico no

cinema: Hollywood, anos 1990 e 2000" de Túlio Cunha Rossi, resenhado por Jainara Gomes de Oliveira e Tarsila Chiara Albino da Silva Santana. Em **Interfaces Entre Segredos, Mistérios E Democracia: notas de Norberto Bobbio**, Cristiano das Neves Bodart, apresenta a resenha do livro "Democracia e Segredo", de Norberto Bobbio. Finalizando a seção, temos **A microsociologia da clandestinidade e as possibilidades da política**, por Marcelo Fontenelle e Silva apresentando o livro de H. Ascerald, "Sinais de fumaça na cidade: uma sociologia da clandestinidade na luta contra a ditadura no Brasil".

Fechando nosso número, temos **O Ensino de Sociologia e a Formação do Professor: Uma entrevista com Evelina Antunes Fernandes de Oliveira**, realizada por Cristiano das Neves Bodart, doutor em Sociologia pela USP, Professor Adjunto da UFAL e editor da Revista Café com Sociologia. Dra. Evelina Oliveira é Professora Adjunta IV da do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e trabalha nas áreas de "Desenvolvimento Regional" tendo, desde 2007, realizado estudos na área de ensino da Sociologia. A entrevista foca na importância da aproximação da Sociologia e da Educação como fomentadores da prática docente escolar e no papel específico da Sociologia na formação docente para o Ensino Médio, dentre outros temas.

*Nicole Pontes (Sociologia, UFRPE-UAST)
Membro do Conselho editorial da Revista Café com Sociologia*